REVISTA CIDADANIA em AÇÃO EXTENSÃO E CULTURA

ISSN 25946412

ENRAIZANDO SABERES:
o uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica

ISRAEL LUÍS DINIZ CARVALHO

JOSÉ ALAN DE GOIS TENÓRIO

JOSÉ ARTUR ALVES DA SILVA

JOICE CATIANE SOARES MARTIN

BRENDA ALENCAR ARAÚJO SOUZA

MAIARA BERNARDES MARQUES

MILENA EVANGELISTA DOS SANTOS

MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA

PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA

RESUMO

Originada no pensamento científico e influenciada pelas ciências sociais, a comunicação científica é hoje um campo de pesquisa consolidado, que reflete a comunicação entre instituições e entre as culturas da ciência e da sociedade de modo geral. Diante disto, este artigo propõe apresentar o perfil do Instagram® "Enraizando Saberes UPE", construído com finalidade de divulgação científica e extensão universitária. Os dados aqui apresentados são baseados nas métricas fornecidas pelo Instagram® e não envolveu o convite direto dos seguidores da página Enraizando Saberes UPE. Entre os meses de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, o perfil compartilhou 82 publicações, sendo 75 posts no feed e 7 *reels*, totalizando 1.484 curtidas em publicações e 117 curtidas nos *reels*. Neste mesmo período o projeto obteve 239 comentários, 295 compartilhamentos e 67 salvamentos. O perfil alcançou o total de 325 seguidores no período de um ano de atividade. No mês de fevereiro de 2024, o último ano de registro para publicação, o perfil dos seguidores era majoritariamente feminino (56,9%), com faixa etária predominante de 25 a 34 anos (41,1%), seguidos de 18 a 24 anos (29,9%) e 25 (21,8%). A experiência de divulgação científica através do perfil Enraizando Saberes na plataforma Instagram® foi considerada exitosa pelos pesquisadores. O perfil conseguiu transmitir informações antes restritas à academia de forma democrática ao público geral.

PALAVRAS-CHAVES: Difusão científica. Plantas medicinais. Conhecimento. Etnobotânica. Quilombolas.

ENRAIZANDO SABERES:
the use of Instagram as a scientific dissemination tool

ABSTRACT

Originating in scientific thought and influenced by the social sciences, scientific communication is today a consolidated field of research that reflects communication between institutions and between the

ISSN 25946412

cultures of science and society in general. In view of this, this article proposes to present the Instagram® profile "Enraizando Saberes UPE", built for the purpose of scientific dissemination and university extension.the data presented here is based on the metrics provided by Instagram® and did not involve a direct invitation from the followers of the Enraizando Saberes UPE page, between February 2023 and February 2024, the profile shared 82 publications, 75 of which were posts in the feed and 7 were reels. Totaling 1,484 likes on publications and 117 on reels. In the same period, the project received 239 comments, 295 shares and 67 saves. The profile reached a total of 325 followers in one year of activity. In February 2024, the last month of registration for publication, the profile of the followers was mostly female (56.9%), with a predominant age range of 25 to 34 years (41.1%), followed by 18 to 24 years (29.9%) and 25 (21.8%). The experience of disseminating science through the Enraizando Saberes profile on the Instagram® platform was considered successful by the researchers. The profile managed to transmit information that was previously restricted to academia in a democratic way to the general public.

KEYWORDS: Scientific dissemination. Medicinal plants. Knowledge. Ethnobotany. Quilombolas.

ENRAIZANDO SABERES: El Uso de Instagram como Herramienta de Divulgación Científica

RESUMEN
Originada en el pensamiento científico e influenciada por las ciencias sociales, la comunicación científica es hoy un campo de investigación consolidado que refleja la comunicación entre instituciones y entre las culturas de la ciencia y la sociedad en general. Teniendo esto en cuenta, este artículo tiene como objetivo presentar el perfil de Instagram® "Enraizando Saberes UPE", construido con fines de divulgación científica y extensión universitaria. los datos aquí presentados se basan en las métricas proporcionadas por Instagram® y no implican una invitación directa de los seguidores de la página Enraizando Saberes UPE, entre febrero de 2023 y febrero de 2024, el perfil compartió 82 publicaciones, de las cuales 75 fueron posts en el feed y 7 fueron reels. Esto totalizó 1.484 likes en las publicaciones y 117 en los reels. En el mismo periodo, el proyecto recibió 239 comentarios, 295 compartidos y 67 guardados. El perfil alcanzó un total de 325 seguidores en un año de actividad. En febrero de 2024, último mes de registro para la publicación, el perfil de los seguidores era mayoritariamente femenino (56,9%), con un rango de edad predominante de 25 a 34 años (41,1%), seguido de 18 a 24 años (29,9%) y 25 (21,8%). La experiencia de divulgación científica a través del perfil Enraizando Saberes en la plataforma Instagram fue considerada exitosa por los investigadores. El perfil logró transmitir información que antes estaba restringida al ámbito académico de forma democrática al público en general.

PALABRAS CLAVE: Divulgación científica. Plantas medicinales. Conocimientos. Etnobotánica. Quilombolas.

1 INTRODUÇÃO

Originada no pensamento científico e influenciada pelas ciências sociais, a comunicação científica é hoje um campo de pesquisa consolidado, que reflete a comunicação entre instituições e entre as culturas da ciência e da sociedade de modo geral (Bucchi; Trench, 2016). No Brasil, a comunicação científica ganha amplitude e visibilidade a partir da década de 90, com o advento da internet e das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (Massarani; Moreira, 2016).

ISSN 25946412

Nesse sentido, nos últimos anos, plataformas de mídias sociais como TikTok®, Instagram®, Facebook®, YouTube®, entre outras, se destacam como ferramentas populares para pesquisadores e profissionais da saúde a alcançarem mais facilmente seu público alvo (Ibiapina; Gonçalves, 2023). Muitos dados científicos são publicados em revistas nacionais ou internacionais, mas seus resultados, em alguns casos, não são apresentados com linguagem clara e abrangente à comunidade não científica (Ellison, 2017), dificultando assim, a propagação do conhecimento.

Cabe ainda ressaltar, que tais plataformas democratizam o acesso à ciência e ao conhecimento científico, sendo este um dos pilares da extensão universitária (Batista Da Costa; Barbosa, 2023). As atividades de extensão por sua vez, tem um papel primordial na divulgação de pesquisas científicas. Visa facilitar e transformar as pesquisas produzidas nos espaços acadêmicos em um conhecimento acessível à comunidade, facilitando sua compreensão e sua aplicabilidade (Batista Da Costa; Barbosa, 2023).

Dentre as plataformas de mídias sociais, o Instagram® se destaca como uma ferramenta versátil que oferece oportunidades para os cientistas alcançarem públicos mais amplos, conferindo facilidade e velocidade ao acesso à informação (Freitas *et al*., 2021). A plataforma apresenta uma abordagem visual e interativa, que oferece a possibilidade de cientistas comunicarem suas descobertas e conceitos científicos de maneira acessível e didática (Ibiapina; Gonçalves, 2023).

O crescente uso do Instagram® como uma ferramenta de divulgação científica tem demonstrado alguns desafios enfrentados por aqueles que buscam comunicar a ciência de maneira eficaz neste meio dinâmico e em constante evolução (Costa, 2019; Freitas *et al*., 2021). Entretanto a plataforma dispõe de ferramentas de manuseio intuitivo, onde cria-se facilmente conteúdos de mídia como textos, imagens e vídeos, sem a necessidade de dispositivos mais completos, podendo ser produzidos por smartphones (Ellison, 2017).

O Instagram® apresenta como parâmetros de análises: (i) alcance das publicações; (ii) engajamento, que é a interação dos usuários com a postagem; (iii) número de visualizações dos vídeos, os "*reels*"; (iv) qualidade do conteúdo postado; (v) interação com os seguidores; (vi) e o uso estratégico das *hashtags* utilizadas para aumentar a visibilidade das postagens (Costa, 2019).

Diante disto, este artigo propõe apresentar o perfil do Instagram® "Enraizando Saberes UPE", construído com finalidade de divulgação científica e extensão universitária. Além disso,

ISSN 25946412

objetivamos descrever como foi o processo de estruturação do mesmo, bem como os produtos de divulgação científica produzidos na plataforma digital Instagram®.

2 METODOLOGIA

Os dados aqui apresentados são baseados nas métricas fornecidas pelo Instagram® e não envolveu o convite direto dos seguidores da página Enraizando Saberes UPE, "@enraizandosaberesupe" que possui como localizador uniforme de recursos (URL), (https://www.instagram.com/enraizandosaberesupe). Os pesquisadores são administradores do perfil, e possuem autorização institucional para a sua manutenção e gerenciamento dos conteúdos. O perfil conta com frequência de duas publicações por semana sobre plantas medicinais utilizadas pelas comunidades quilombolas da região.

As postagens intercalam entre um carrossel e um reels sobre os conhecimentos tradicionais e científicos da espécie selecionada. Como as publicações são voltadas para diversos públicos, optou-se por adotar uma linguagem mais acessível e de fácil compreensão. Os dados aqui apresentados foram obtidos no próprio perfil, cuja primeira postagem foi realizada em 18 de fevereiro de 2023. Assim, o período de coleta de dados abrangeu desde a data da primeira postagem até 29 de fevereiro de 2024.

As publicações em carrossel foram produzidas através da plataforma de design gráfico Canva®, usando como fonte primária de imagens o site biodiversity4all (https://www.biodiversity4all.org/), uma comunidade para naturalistas registrarem suas observações. Na produção dos vídeos para os reels, além das ferramentas citadas anteriormente, foi utilizado o aplicativo Capcut® 3.7.0 e o site TTSMaker: Free Text to Speech Online, para transformar texto em narração, gratuitamente.

As métricas utilizadas neste trabalho foram: curtidas, comentários, compartilhamentos, posts salvos, alcance e impressões. Essas métricas servem para analisar o desempenho do perfil, monitorar as contas alcançadas com cada publicação e as interações e informações sobre o público (SEBRAE, 2021). O número de curtidas reflete o número de usuários que visualizaram a publicação e gostaram do conteúdo; os compartilhamentos informam quando alguém enviou uma publicação do feed para outra pessoa ou compartilhou nos seus "histories"; já salvar uma publicação permite que a mesma possa ser acessada facilmente em momento oportuno; os comentários consistem em interações diretas com a publicação; e a soma das curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos é chamada de interações (SEBRAE, 2021).

ISSN 25946412

O alcance de uma publicação refere-se ao número de pessoas que visualizaram a publicação. Já as impressões, correspondem a quantidade de vezes que uma publicação foi visualizada, sem diferenciar se foi visualizado mais de uma vez pelo mesmo usuário. Nesta métrica, pode-se observar quantas vezes determinada publicação foi entregue aos usuários.

3 RESULTADOS

O projeto Enraizando Saberes foi idealizado no primeiro semestre de 2023 como desdobramento da dissertação de mestrado "Plantas medicinais utilizadas por Comunidades Quilombolas do sertão do Pajeú: um tesouro a ser resgatado" do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS) da Universidade de Pernambuco (UPE). Desta forma, surgiu um projeto de extensão de divulgação científica na rede social Instagram®, com o objetivo de disseminar o conhecimento acerca dos saberes tradicionais etnofarmacológicos, em específico, das comunidades quilombolas, alçando-as ao protagonismo.

A primeira publicação do perfil ocorreu em 18 de fevereiro de 2023, introduzindo o projeto, a logo e os participantes aos seguidores. As publicações do projeto podem ser separadas em três momentos: introdução do projeto e apresentação da equipe, construção de conceitos básicos sobre populações quilombolas e etnobotânica, por fim, o potencial fitoterápico de plantas e seu uso por comunidades tradicionais (Figura 1).

Figura 1. Publicações presentes no feed do perfil @enraizandosaberesUPE na rede social Instagram, Arcoverde - PE, 2024.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Entre os meses de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, o perfil compartilhou 82 publicações, sendo estas 75 posts no feed e 7 *reels*. Totalizando 1.770 curtidas em publicações

ISSN 25946412

e 117 nos *reels* (Tabela 1). Neste mesmo período o projeto obteve 239 comentários, 295 compartilhamentos e 67 salvamentos.

Tabela 1. Métricas alcançadas pelo perfil Enraizando Saberes UPE, entre os meses de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, Arcoverde - PE, 2024.

TEMA	A	B	C	TOTAL
POSTS	3	13	66	82
CURTIDAS	115	315	1.457	1.887
COMENTÁRIOS	16	25	198	239
COMPARTILHAMENTOS	5	42	248	295
SALVOS	2	20	45	67
INTERAÇÕES	138	402	1.948	2.488
ENGAJAMENTO	*	123	1.484	1.607
ALCANCE	1.168	660	10.639	12.467
IMPRESSÕES	*	868	7.611	8.479

[A] Introdução do projeto e equipe; [B] Conceitos básicos sobre populações quilombolas e etnobotânica; [C] Potencial fitoterápico de plantas e seu uso por comunidades tradicionais; *Dados não fornecidos pelo Instagram.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O alcance do perfil chegou a 12.467 contas e 8.479 impressões. Em determinado momento a equipe percebeu a necessidade de melhorar a acessibilidade às publicações, criando assim desta forma, vídeos narrados através de inteligência artificial e legendados para o auxílio de possíveis seguidores com deficiências visuais e auditivas ou alguma outra dificuldade (Figura 2).

O perfil alcançou o total de 325 seguidores em um período de um ano de atividade. No mês de fevereiro de 2024, o último de registro para publicação, o perfil dos seguidores era majoritariamente feminino (56,9%), com faixa etária predominante de 25 a 34 anos (41,1%), seguidos de 18 a 24 anos (29,9%) e 25 (21,8%). Geograficamente os seguidores residem no Brasil, predominantemente na região Nordeste, tendo o estado de Pernambuco o maior destaque. Em relação aos municípios com o maior percentual de participantes, encontramos Arcoverde - PE (25,5%), Garanhuns - PE (11,2%), Recife - PE (9,0%) e Serra Talhada - PE (8,4%) .

ISSN 25946412

Figura 2. Publicações presentes na aba de reels do perfil @enraizandosaberesUPE na rede social Instagram, Arcoverde - PE, 2024.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

ISSN 25946412

4 DISCUSSÃO

Comunidades Quilombolas enfrentam a erosão dos saberes tradicionais, justificada pela escassez de recursos naturais e a diluição dos conhecimentos através das gerações (Souza *et al*., 2024). O saber popular sobre plantas medicinais é restrito a idosos e mulheres, sendo necessário que a tradição se mantenha viva (Gonçalves Durão; Costa; Medeiros, 2021), uma vez que, esta constrói a identidade, fortalece o vínculo entre os comunitários e solidifica essas comunidades (Yoshida; Penna, 2021). Desta forma, é essencial que existam plataformas que registrem e compartilhem os tesouros da cultura popular. O Instagram é visto como uma ferramenta essencial na luta de remanescentes quilombolas, compartilhando as vivências desses sujeitos ao grande público, explicitando a resiliência dessas comunidades como ato político, territórios quilombolas existem e são ocupados (Marques; Camargo, 2024). Atraindo os olhares a realidade destes, atribuindo credibilidade a sua luta e despertando a atenção para que pessoas alheias a eles comecem a contribuir em sua jornada de visibilização comunitária (Cardozo; Sampaio, 2023).

O Enraizado Saberes alcançou a faixa etária de jovens adultos, assim como as experiências realizadas por Paiva *et al*. (2023) e Faustino *et al*. (2023). Este fato é justificado por serem uma geração que nasceu em conjunto da internet, tornando-os nativos digitais, preocupados com assuntos de saúde e com dificuldades e resistência aos métodos tradicionais de ensino e educação (Shitsuka; Shitsuka; Brito, 2020). Isto posto, a ideia de um perfil que compartilhe informações sobre etnobotânica e cultura quilombola se mostra exitosa por alcançar o público mais afetado pela erosão dos saberes tradicionais, apontado por Souza *et al*. (2024).

No entanto, o perfil esbarrou em algumas barreiras, entre elas, como conseguir a atenção dos leitores sem perder a qualidade das informações transmitidas e como alcançar o público quilombola acima de 60 anos. Uma vez que, como apontado por Pinto *et al*. (2022), as comunidades quilombolas são em sua maioria rurais e possuem dificuldade no acesso à internet. Além disso, mesmo com o crescente interesse de idosos por tecnologia, existe uma série de fatores que influenciam negativamente no acesso à internet, destacando fatores socioeconômicos, estes agravados em populações quilombolas (Asenjo *et al*., 2024). O conteúdo das publicações inicialmente foi exposto na forma de imagens em carrossel com o texto mais simplificado e expandia-se as informações na legenda, para que o primeiro contato fosse mais atrativo para o público, ainda assim, carecia de postagens que prendessem a atenção e fossem transmitidas facilmente.

ISSN 25946412

Adotou-se uma estratégia para suprir esses desafios através do compartilhamento de vídeos curtos no formato de *reels* de até 90 segundos, com legenda de fonte legível, auxiliando aqueles que possuem visão reduzida, concomitantemente, os vídeos são narrados para auxiliar nesse processo. Estratégia adotada por Faustino *et al*. (2023), que justifica o seu uso pela ampliação do alcance das informações além dos seguidores da página dos pesquisadores. Os vídeos curtos são mais atrativos que conteúdos longos como lives, notando a diminuição dos espectadores com o avançar do audiovisual (Santo; Couto, 2022).

A equipe teve o cuidado em não incentivar a automedicação e o uso de plantas para fins medicinais sem o devido acompanhamento de um especialista em fitoterapia, ao final de todas as publicações foi posto um alerta sobre a prática. Embora seja pressuposto a ausência de risco ao utilizar produtos naturais, o uso indiscriminado pode ocasionar diversas complicações, piora de quadros clínicos e indesejadas interações com fármacos industrializados (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Nesse sentido, uma das sequelas ocasionada pela pandemia do SARS-CoV-2, foi justamente a intensificação do uso de medicamentos e plantas medicinais sem a devida indicação e/ou orientação profissional, caracterizando uma prática de risco a esses sujeitos, justificando a necessidade de a academia encontrar ferramentas para divulgar informações científicas e combate a "*fake news*" (Oliveira *et al*., 2022). Além disso, o perfil compartilha suas referências bibliográficas a cada publicação, nos comentários, isto segue o princípio ético de compartilhar informações baseadas em evidências científicas, democratizando a escrita a académica ao público e aumentando a confiabilidade dos conteúdos expostos (Faustino, 2023).

A sociedade ansiava por informações sobre o vírus da Covid-19, métodos de prevenção e os impactos do vírus a longo prazo, e a academia necessitava ao máximo produzir e compartilhar celeremente os resultados encontrados (Mansur *et al*., 2021). Assim, algumas revistas, entre elas, Caderno de Saúde Pública, adotou a divulgação científica através das redes sociais, facebook e twitter, como mecanismo de alavancar o alcance desta a população, obtendo uma resposta positiva com o crescimento da notoriedade do veículo frente ao público geral e canais de imprensa (Mansur *et al*., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de divulgação científica através do perfil Enraizando Saberes na plataforma Instagram foi considerada exitosa pelos pesquisadores. O perfil conseguiu transmitir informações antes restritas à academia de forma democrática ao público geral, além disso,

ISSN 25946412

conseguiu-se resgatar e registrar o conhecimento tradicional de Comunidades Quilombolas na tentativa de combater a erosão desses saberes. Diante disso, a equipe pretende manter o perfil ativo com publicações frequentes devido ao seu valor para a sociedade, sempre adaptando-se e evoluindo para alcançar o máximo de pessoas possíveis com conhecimento científico qualificado.

ISSN 25946412

REFERÊNCIAS

ASENJO, M. N.; GONANÇA, A. S.; SENGER, A. C. C. *et al*. Inclusão digital idosos: desenvolvimento de uma plataforma web educacional fazendo uso de recursos de gamificação para o público 60+. **Unisanta Science and Technology**, [*s. l.*], v. 13, n. 1, p. 17-23, abr. 2024. Disponível em: https://periodicos.unisanta.br/index.php/sat/article/view/4113. Acesso em: 20 abr. 2024.

BATISTA DA COSTA, I. R.; BARBOSA, C. A divulgação científica como atividade de extensão universitária: um aporte das relações públicas. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 1–21, jan./abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2316882X75250. Acesso em: 19 abr. 2024.

BUCCHI, M.; TRENCH, B. Science communication and science in society: a conceptual review in ten keywords. **TECNOSCIENZA Italian Journal of Science & Technology Studies**, Milano, v. 7, n. 2, p. 151-168, jan. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.6092/issn.2038-3460/17333. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARDOZO, G. D.; SAMPAIO, A. O. Usos de redes sociais digitais por comunidades tradicionais quilombolas: estudo de caso da comunidade de Graciosa, em Taperoá (BA). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Salvador. **Anais** [...], Salvador: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023. p. 1-11. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/08162023234112 64dd88c8490e0.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

COSTA, F. V. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 10, p. 1-13, ago. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1360. Acesso em: 19 abr. 2024.

ELLISON, E. The #AustralianBeachspace Project: examining opportunities for research dissemination using Instagram. **Media Culture Journal**, [*s.l.*], v. 20, n. 4. p. 1-5, jul. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5204/mcj.1251. Acesso em: 22 abr. 2024.

FAUSTINO, G. P. S.; SILVA, M. O.; FILHO, A. J. A. *et al*. Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, p. 1-9, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301. Acesso em: 18 abr. 2024.

FREITAS, Y. C.; FERREIRA, F. A.; GRONER, C. E. B. *et al*. Instagram as a tool for disseminating sustainable practices: an experience report. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 25, p. e2, mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2236117063440. Acesso em: 18 abr. 2024.

GONÇALVES DURÃO, H.; COSTA, K.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, Belém, v. 16, n. 2, p. 245-258, set.

ISSN 25946412

2021. Disponível em: https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i2.191. Acesso em: 23 abr. 2024.

IBIAPINA, V. F.; GONÇALVES, M. Instagram: uma proposta digital para o ensino de química e divulgação científica. **Revista Docência e Cibercultura**, [*s.l.*], v. 7, n. 1, p. 01-25, jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66274. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARQUES, D. M. L; CAMARGO, M. Estudando práticas Quilombolas de resistência no instagram. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 1946-1965, set./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/010318138795411120201130. Acesso em: 20 abr. 2024.

MANSUR, V.; GUIMARÃES, C.; CARVALHO, M. S. *et al.* Da publicação acadêmica à divulgação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 7, p. e00140821, jul. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00140821. Acesso em: 20 abr. 2024.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. D. C. Science communication in Brazil: a historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 3, p. 1577-1595, ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0001-3765201620150338. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. S.; VENANCIO, N. A. R.; HOFFMAN, A. *et al*. Pandemia de fake news sobre plantas medicinais no combate à COVID-19. **Interagir:** pensando a extensão, [*s. l.*], n. 32, p. 51-62, jul./dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.12957/interag.2021.61135. Acesso em: 25 abr. 2024.

PAIVA, D. P.; LIMA, M. M.; DIÓGENES, R. S. *et al.* Uso do Instagram como ferramenta de educação em saúde acerca das plantas medicinais e fitoterapia. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 11, n. 2, p. 62-72, nov. 2023. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/2427/1520. Acesso em: 19 abr. 2024.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis:** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 1-19, jul. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218. Acesso em: 24 abr. 2024.

PINTO, V.; QUEIROZ, D. C.; CAVALCANTE, A. C. *et al*. Estratégias de acolhimento aos discentes quilombolas do instituto de estudos em saúde e biológicas. *In*: SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO (SPE), 6., Marabá. dez, 2022. p. 1-5. Disponível em: https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/1991. Acesso em: 24 abr. 2024.

SANTOS, A. M.; COUTO, M. F. Divulgação científica e da extensão universitária nas redes sociais em contexto da pandemia do COVID 19: relato de uma experiência. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 10, n. 2, p. 24-39, fev. 2022. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1754. Acesso em: 30 abr. 2024.

ISSN 25946412

SEBRAE. **Portal Sebrae**. 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/ guia-basico-sobre-as-principais-ferramentas-do-instagram,497330b9b303b710VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso: 15 abr. 2024.

SOUZA, C. R. S.; MONEGO, E. T.; SANTIAGO, R. A. C. Conhecimentos tradicionais quilombolas, uso e caracterização da biodiversidade do cerrado goiano. **Brazilian Journal of Development**, [*s. l.*], v. 6, n. 6, p. 38383–38393, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-399. Acesso em: 19 abr. 2024.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M.; BRITO, M. L. A. Contribuição das redes sociais na melhoria do aprendizado: um estudo de pesquisa-ação. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 11, abr. 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3260. Acesso em: 20 abr. 2024.

YOSHIDA, C. Y. M.; PENNA, M. C. V. M. A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural. **Revista direito UFMS**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/revdir/article/view/12986. Acesso em: 20 abr. 2024.